

## O ENSINO SUPERIOR NO BRASIL: FATORES QUE INTERFEREM NO RENDIMENTO ESCOLAR E A VISÃO DOS ALUNOS SOBRE SUAS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM

### HIGHER EDUCATION IN BRAZIL: FACTORES THAT INTERFERE IN SCHOOL PROGRESS AND STUDENTS' VIEW OF THEIR LEARNING DIFFICULTIES

Edna Barberato GENGHINI <sup>1</sup>

**Resumo:** Este trabalho tem o objetivo de apresentar fundamentos e estratégias de intervenção psicopedagógica diante das dificuldades de aprendizagem presentes em alunos do Ensino Superior e verificar a demanda por setor de prestação de serviços de atendimento a alunos universitários no estabelecimento de ensino, utilizando-se dos recursos da psicopedagogia institucional, como apoio na formação educacional e profissional visando satisfazer às necessidades educacionais do 3º milênio. Conforme tendências verificadas a partir da revisão bibliográfica, o homem contemporâneo vem cada vez mais sendo induzido a obter qualificações e competências para manter-se ativo no mercado de trabalho. Com o propósito de satisfazer às necessidades educacionais, propôs-se a realização de pesquisa para levantamento de dados sobre a existência, a validade e a utilização de Projetos de Psicopedagogia Institucional no Ensino Superior, em faculdades e universidades brasileiras.

**Palavras-chave:** Aluno Universitário; Aprendizagem no Ensino Superior; Conhecimento e Compreensão de Conceitos; Qualificação, Competência e Mercado de Trabalho; Dificuldades de Aprendizagem; Teorias Cognitivistas; Atendimento Psicopedagógico Institucional; Educação para a Diversidade.

**Abstract:** This work has got the aim to show the basis and the strategies of intervention of the psycho-pedagogy facing the learning difficulties that surround students during the 'Higher Education' and checking out the demand for services provided to graduated students in the school establishment, using the resources of the institutional psycho-pedagogy as support to their learning and professional development focusing the educational needs of the 3<sup>rd</sup> millennium. According to the trends checked based on the bibliographic review, contemporaneous man have been more and more conducted to get qualification and skills to keep themselves updated in the market. Over this subject, was proposed the research to raise some data about the existence, the currency and the using of the Institutional Project of Psychopedagogy in Higher Education in the Brazilian universities.

**Keywords:** Graduated Student; Higher Education Learning; Knowledge and Understanding Concepts; Qualification, Aptitude, Market; Learning Difficulties; Cognitive Theory; Pedagogical Institutional Service; Education to the Diversity.

*1- Especialista em Educação pela Universidade Guarulhos, Professora de Gestão de Negócio pela UNIP e Professora de Psicopedagogia na Pós-Graduação da Universidade Bras Cubas.*

## INTRODUÇÃO

As tendências de mudanças na economia mundial colocam a educação em posição de extrema importância. Os países do primeiro mundo reconhecem este fato e agem no sentido de implementar medidas que garantam uma adequação maior do ensino às exigências da realidade atual.

Pode-se considerar como definitivo que o ensino em geral ocupa posição privilegiada entre as formas de viabilizar o desenvolvimento do País e, especialmente o Ensino Superior, que é capaz de gerar, ao mesmo tempo, o aprimoramento na qualificação profissional e tecnológica, bem como promover mudanças significativas nos outros níveis de ensino, já que é através do Ensino Superior que se forma a geração dos educadores do Ensino Fundamental e Médio.

O Ensino Superior, em especial, deve responder pela formação de profissionais cada vez mais especializados e mais flexíveis. As ações direcionadas a esta modernização na Europa, nos Estados Unidos, no Japão e em outros países do primeiro mundo ocorrem por iniciativa tanto das universidades quanto dos governos. No Brasil, quase que exclusivamente, as universidades – referenciando: a menor parte delas –, desenvolvem formas de ação que apontam para uma maior adequação a esta nova realidade.

Diante das evidências, propôs-se estudar o tema "O ENSINO SUPERIOR NO BRASIL", focando "OS FATORES QUE INTERFEREM NO RENDIMENTO ESCOLAR E A VISÃO DOS ALUNOS SOBRE SUAS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM" porque:

**1) No âmbito pessoal**, os fatores que alteram o processo de produção acadêmica e/ou a inexistência de um serviço de apoio ao

estudante universitário, deixam o aluno vulnerável às pressões decorrentes do Ensino Superior: ele se sente inoperante e sem condições para vencer as dificuldades que julga ser exclusivamente de aprendizagem ou de sua responsabilidade, prejudicando sua formação e crescimento pessoal e profissional;

**2) No âmbito institucional**, os sintomas manifestos de dificuldades de aprendizagem - baixo rendimento nas avaliações disciplinares, falta de motivação para acompanhar o ritmo das aulas e executar as atividades, pesquisas, laboratórios entre outras atividades próprias ao trabalho universitário -, comprometem o processo de produção acadêmica, a articulação entre alunos, professores, coordenadores, estendendo-se à organização teórica e prática da administração das aulas e dos cursos, influenciando na avaliação do corpo docente, podendo prejudicar a Instituição de Ensino Superior no momento da avaliação no "Provão";

**3) No âmbito legal**, o baixo rendimento escolar em alunos universitários dificulta e, em alguns casos até pode inviabilizar o cumprimento, por parte das Instituições de Ensino Superior, das exigências:

**a) Constitucional:** a Constituição de 1988, artigo 206, inciso II, que proclama o princípio básico da ação educativa "*a liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte e o saber.*", bem como através do artigo 207, que atende ao disposto no art. 52 da LDB. nº 9.394/96, regulamentado pelo Decreto nº 2.207 de 15/04/97, art. 5º), de que as universidades "*obedeçam ao princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão*" e;

**b) LDB nº 9.394/96, Capítulo IV – Da Educação Superior**, art. 43., incisos I a VII, que tratam da finalidade da educação superior.

**4) No âmbito social**, deixar o fenômeno crescer e se expandir, negando-lhe a existência em nossas instituições, é o mesmo que ir na contramão da política para o Ensino Superior brasileiro, ante os desafios do novo século, que vinculam diretamente os resultados do desenvolvimento econômico e social de uma nação à qualidade e à expansão da educação e cultura, que implicam no acompanhamento das evoluções da tecnologia, e das mudanças sociais e do mercado do trabalho, num mundo de economia globalizada.

O quadro acima descrito, relativo aos fatores que interferem no rendimento escolar e a visão dos alunos sobre suas dificuldades de aprendizagem, levou ao seguinte questionamento delimitado como problema de pesquisa:

*"Frente à realidade que exige do homem contemporâneo cada vez mais e maiores qualificações para sobreviver no mercado de trabalho, quais medidas devem ser adotadas para que as Instituições de Ensino Superior possam responder por uma produção acadêmica mais qualificada, de modo a refletir e operacionalizar a estrutura e organização de seus programas de ensino, ao oferecer assistência psicopedagógica institucional ao aluno universitário?"*

O tema tratou dos fatores que interferem no rendimento escolar e a visão dos alunos sobre suas dificuldades de aprendizagem, buscando avaliar as implicações nos campos pessoal, institucional e social, posto ser verdadeira a premissa de que: *"é através dos conhecimentos adquiridos no ensino superior"*, que o estudante estará *"apto para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira"*, em acordo com o disposto no Art. 43, II, da LDB 9.394/96.

2- **APRENDIZAGEM** reúne num só processo a educação e o pensamento. A condição cognitiva da aprendizagem pressupõe a presença de estruturas capazes de organizar os estímulos do conhecimento; uma coordenação de esquemas num âmbito particular, prático, representativo, conceitual e concordante com um nível de equilíbrio particular, obtido através de regulações, descentralizações intuitivas ou operações lógicas, práticas e formais. (Pain, 1985, p. 18).

Assumiu-se o baixo rendimento escolar como importante indicador de dificuldades de aprendizagem no Ensino Superior. Elementos como: Déficit de Leitura e Interpretação de Textos e Deficiências nos Cálculos Aritméticos Elementares, bem como os alarmantes índices de Analfabetismo Funcional detectados no Brasil, constituem a base da situação indesejável que concretiza insucessos nas avaliações bimestrais e semestrais, colocando o aluno em situações de exame, dependência, repetência ou desistência.

A avaliação das dificuldades de aprendizagem, neste trabalho, centralizou-se nos comprometimentos de processos cognitivos essenciais à compreensão, assimilação e fixação dos conteúdos do Ensino Superior, bem como aos vieses de caráter pessoal, social e econômicos, entre outros, que afetam o rendimento escolar, traduzido em notas.

Ao assumir o conceito de aprendizagem como sendo modificação ou elaboração da estrutura cognitiva, estabelecendo novas ou revisando categorias cognitivas prévias, promovendo o inter-relacionamento de categorias ou listas de características, reporta-se à dimensão social do processo de aprendizagem<sup>2</sup>.

O aumento da oferta de vagas em instituições particulares de Ensino Superior, aliado às deficiências do Ensino Fundamental e Médio, dentre outros motivos, estão fazendo com que haja um número cada vez mais elevado de alunos despreparados para enfrentar os desafios de um ensino mais complexo, apresentando rendimento irregular ou insatisfatório no Ensino Superior. É uma situação que gera conflitos e frustrações aos próprios alunos, aos docentes e às instituições de ensino, sem atender adequadamente às exigências do mercado de trabalho.

Sobressaem-se as dificuldades dos profissionais do Ensino Superior em aplicar os conhecimentos adquiridos em suas graduações (habilitação para lecionar no 3º grau) e na solução de conflitos diários surgidos em sala de aula. Muitas vezes, o problema é visto como sendo resultado de uma falha e um mau preparo do professor; e, via de regra, todo fracasso é atribuído a alguma incapacidade do aluno em aprender.

Não raro, ocorrem por parte das instituições de ensino, submissão a rotinas, cenas de incompreensão, falta de interesse e de colaboração entre departamentos, ocasionando desencontros no atendimento aos alunos com dificuldades de aprendizagem.

Parte-se do pressuposto que o sintoma do baixo rendimento escolar no Ensino Superior constitui um campo amplo e complexo, envolvendo determinantes históricos, sócio-políticos, culturais e pedagógicos, quando estas relações envolvem as figuras aluno-professor-instituição, assim como os aspectos de caráter econômico, psicológico e médicos, entre outros, compõem o quadro dos possíveis fatores que intervêm negativamente no rendimento individual do aluno do Ensino Superior, impedindo-o de responder satisfatoriamente aos objetivos e metas propostos por Faculdades e Universidades brasileiras, tomadas como o universo desta investigação.

O conceito de dificuldade de aprendizagem vem sendo abordado de formas diferentes na literatura sobre o assunto, conforme enfoque da medicina/neurologia, psicologia, fonoaudiologia, pedagogia e psicopedagogia. Difere também no que diz respeito a diferentes faixas etárias: educação de pré-escolares, educação de crianças, de jovens ou de adultos.

## A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO ENSINO SUPERIOR

Ao estudo dos dados acima referenciados, foi dispensado o tratamento de análise qualitativa e descritiva, segundo as abordagens adotadas como parâmetro no referencial teórico-cognitivista, de acordo com os estudos de Ausubel, Köhler e Bachelard. Para tanto, tomou-se inicialmente o cuidado de buscar, em nível nacional e internacional, onde e quando se originou a preocupação pela "Educação de Jovens e Adultos". Em Mucchielli (1981, p. 13), encontram-se as informações básicas, aqui apresentadas.

*"Em nível internacional, a preocupação com a Educação de Adultos (assim denominada desde 1972), surgiu com a criação na UNESCO - Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura, em 1956, de uma divisão voltada para o acompanhamento da "Educação Permanente", como sendo:*

- *um prolongamento natural do ensino;*
- *um aperfeiçoamento profissional e técnico, em todos os níveis, da graduação à pós-graduação;*
- *um meio de proteção do Homem contra os efeitos desumanizantes da técnica e da propaganda;*
- *uma promoção do trabalho e uma reclassificação social, em termos de status e condições financeiras, para alguns adultos."*

Muitas das dificuldades na aprendizagem, na conduta e no trato dos alunos de graduação e pós-graduação iriam se diluir caso fossem analisadas a especificidade da Pedagogia<sup>3</sup> na educação de adultos, conforme análise de Mucchielli (1981, p. 9), que lamenta a ausência de Teorias e Políticas Educacionais voltadas para o Atendimento ao Aluno do Ensino Superior.

3- **Pedagogia:** Teoria e ciência da educação e do ensino. Conjunto de doutrinas, princípios e métodos de educação e instrução que tendem a um objetivo prático. É o estudo dos ideais de educação, segundo uma determinada concepção de vida e os meios (processos e técnicas) mais eficientes para efetivar estes ideais. É, também, a profissão ou a prática de ensinar. In: Novo Aurélio Século XXI - O Dicionário da Língua Portuguesa, p. 1290.

Compreender o Ensino Superior como oportunidade de desenvolvimento requer a reflexão sobre a educação e sobre o processo de construção do conhecimento em alunos adolescente e alunos adultos. Para Hoirisch *et al.* (1993, p. 20), há a necessidade de se estabelecer um "SERVIÇO DE ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL NO ENSINO SUPERIOR", tendo-se em vista que:

*"Boa parte da população atendida pelo Ensino Superior situa-se na complexa passagem da adolescência para a idade adulta, implicando na questão da identidade pessoal, profissional e a posterior inserção no mundo adulto e no mercado de trabalho."*

**Categoria 1:- ALUNOS ADULTOS<sup>4</sup>**, no Ensino Superior, são aqueles homens e mulheres com mais de 21 anos (maioridade absoluta, em termos legais), e/ou aqueles que, ainda na fase de adolescência, (dos 16 aos 21 anos), ingressaram primeiro na vida profissional antes de poder freqüentar uma faculdade, assumindo papéis sociais e responsabilidades familiares, contando com uma experiência direta do existir. Para serem considerados adultos, esses alunos precisam ter abandonado o tipo de relações de dependência e de "mentalidade" características da infância e da adolescência, e que tiveram acesso a outro tipo de relações sociais de interdependência, que arcaram com a responsabilidade da organização da própria vida e do próprio "horizonte temporal" - assumindo projetos pessoais e sociais. Estes alunos adultos, morando com seus familiares, em Repúblicas Universitárias ou sozinhos, devem encarar a vida social e escolar com realismo e pragmatismo eficientes, possuindo uma consciência de seu lugar, seu papel e suas relações na inserção social, além da noção de suas potencialidades, limites e aspirações.

**Categoria 2:- ALUNOS ADOLESCENTES<sup>5</sup>**, são aqueles que ingressaram no Ensino Superior saindo direto dos quadros do Ensino Médio (por volta dos 16-18 anos), não atingiram a maioridade civil absoluta (21 anos), são dependentes econômico e financeiramente de seus pais, têm a vida protegida intrafamiliarmente, não possuindo, ainda, clara noção de seu papel e responsabilidades sociais e civis. Muitos deles, ingressam no Ensino Superior sem a certeza de sua vocação profissional, freqüentando cursos por vezes movidos pela imposição familiar ou outros motivos, comprovado através de várias pesquisas.

A aprendizagem de alunos jovens e adultos do Ensino Superior irá se construir em bases sólidas desde que, somados aos esforços pessoais dos alunos, seus professores também tragam uma vivência ou prática pedagógica embasada em referenciais teóricos nos quais eles acreditam e que estejam em sintonia com a filosofia da Instituição de Ensino Superior para a qual estes professores prestam serviços.

### **FUNDAMENTAÇÕES COGNITIVISTAS QUE INFLUENCIAM O PENSAMENTO PEDAGÓGICO NO ENSINO SUPERIOR**

Com o intuito de melhor focalizar os processos de Ensino/Aprendizagem no Ensino Superior e, a partir deste ponto, capacitar os Docentes a perceber as Dificuldades de Aprendizagem em seus alunos, possibilitando uma solução mais rápida e eficiente, optou-se por delinear o referencial teórico em torno das Fundamentações Cognitivistas, posto serem estas as teorias mais aceitas pelos Docentes e por abordar uma linguagem mais próxima das necessidades de trabalho psicopedagógico no Ensino Superior.

A preocupação básica dos cognitivistas refere-se às condições que possibilitam a des-

4- MUCCHIELLI op. cit., p. 16-17.

5- MUCCHIELLI, R. *ibid.*, pp. 16-17

coberta da resposta adequada a um problema proposto, a partir do momento em que são fornecidos os subsídios teóricos que auxiliam no entendimento da aprendizagem como uma dinâmica e não como um jogo de contingências que levam ao acerto ou ao erro (situações de estímulo à aprendizagem > respostas > conseqüências: aprendizagem ou não aprendizagem).

No conceito das teorias cognitivistas, a questão da não aprendizagem não é tida como de responsabilidade básica dos alunos que não aprendem: há que se verificar o peso e a importância que têm, no contexto das relações ensino-aprendizagem, os objetivos traçados pelo professor, o planejamento e a metodologia de ensino por ele adotada, a execução e a avaliação das atividades propostas e o desenvolvimento sócio-afetivo-cultural a que esses estudantes estão sujeitos.

Dentre os teóricos que abordam as Fundamentações Cognitivistas, foram contempladas as obras dos seguintes autores: Ausubel, Köhler e Bachelard.

### **Ausubel: Aprendizagem Significativa**

Deve-se a Ausubel (*apud* Moreira; Masini, 1982, p. 4), a criação do termo "*Aprendizagem Significativa*", traduzida por:

*"(...) uma experiência consciente, claramente articulada e precisamente diferenciada, que emerge quando sinais, símbolos, conceitos e proposições potencialmente significativos são relacionados à estrutura cognitiva e nela incorporados."*

Segundo Pfromn Netto (1987, pp. 69-71), na Teoria da Aprendizagem de Ausubel, o conteúdo programático deve ser potencialmente *significativo* (compreensível) para o aluno, precisa estar relacionado à estrutura cognitiva do sujeito que aprende, ao que ele

denomina de *aprendizagem receptiva significativa* e deve partir do que o aluno já conhece, isto é, de seus *subsunçores*, ou "*ganchos*" existentes na estrutura cognitiva dos indivíduos, nos quais são "penduradas" novas informações, onde as situações de aprendizagem por *recepção* (receber conteúdos), são tão consideradas quanto as que se desenvolvem por *descoberta* (encontrar a solução, assumir desafios).

De acordo com Moreira; Masini (1982., p. 64-65), a Teoria da Aprendizagem de Ausubel recomenda o uso de *organizadores prévios* (materiais introdutórios apresentados antes do material a ser aprendido em si.) que sirvam de âncora para a nova aprendizagem e levem ao desenvolvimento de conceitos *subsunçores* que facilitam a aprendizagem subsequente.

### **Köhler: Objetivos Educacionais e Valores da Gestaltpedagogia**

Os objetivos do ensino na gestaltpedagogia segundo Burron ; Shepp (1985, p. 119-125, *passim*), são essencialmente cognitivos: pensar, refletir, analisar, raciocinar, ter *insight*, entender, compreender, realizar - no sentido de executar - aquilo que foi aprendido. A dinâmica educacional no ensino gestaltista visa, em última análise, a uma mudança de comportamento, por meio de um processo que encara a aprendizagem como sendo uma modificação na estrutura cognitiva dos alunos.

Os objetivos do ensino na gestaltpedagogia devem estar relacionados, em dependência recíproca com o conteúdo e as estratégias de ensino, harmonizando-se entre si. É de certa forma transparente a necessidade de um empenho coletivo (docentes, discentes e Instituição), para que os reais objetivos educacionais propostos pela gestaltpedagogia sejam plenamente atingidos e que essa responsabilidade não se limite à

atuação do educador como profissional, mas que envolva também uma sensível participação dos alunos durante as aulas, provendo e alocando recursos suficientemente adequados para o desenvolvimento de debates e questionamentos que servirão para uma "alavancagem" de discussões, reflexões, busca de soluções, perfeito entendimento e cumprimento dos conteúdos programáticos.

Na gestaltpedagogia, os objetivos do ensino privilegiam o relacionamento interpessoal para que haja aprendizagem (no aspecto cognitivo e tradicional) e para que haja uma representação ativa dos interesses comuns (objetivos emocionais e sociais do ensino), formando uma unidade indivíduo-meio; eles devem possibilitar ao aluno o desenvolvimento da personalidade, da capacidade de participar e influenciar o meio político e social modificando sua própria história.

O conteúdo programático na gestaltpedagogia deve proporcionar o discernimento sobre o próprio funcionamento e sobre as relações históricas e sociais desse funcionamento nos contextos interpessoal e social. Deve levar em conta o aspecto emocional da aprendizagem (auto-encontro; auto-realização; auto-satisfação; auto-responsabilidade o estímulo da consciência).

### **Bachelard: Pressupostos de um Racionalismo Aplicado**

O terceiro referencial teórico apresentado é o do O Racionalismo Aplicado, que traz em Bachelard, o criador e defensor principal desta linha de estudos. Racionalismo Aplicado são estudos que partem do princípio de que "*todo pensamento científico deve ser interpretado ao mesmo tempo na linguagem realista e na linguagem racionalista*" (Klein, 1992, p.92) posto que, como a filosofia científica apresenta características dualistas pelo fato de ser uma filosofia que, além das bases e fundamentos teóricos, necessita ser aplicada; logo, o verdadeiro pensamento científico não pode ser de natureza pura por estar

vinculado a uma filosofia de caráter especulativo, a qual visa estabelecer algumas associações no contexto das interações existentes entre:

- a realidade do professor e do aluno universitário, como autores e receptores recíprocos do conhecimento;
- a análise dos resultados dos trabalhos produzidos por estes alunos e professores, para a Sociedade;
- os elementos que têm influência sobre o desenvolvimento da produção do conhecimento, tanto no nível cognitivo, como em sua práxis histórico-social;
- a possibilidade de determinar as condições materiais da produção científica.

Ao realizar uma leitura crítica da obra *Racionalismo Aplicado* de Bachelard, César (1996, p. 13-20), encontra mais que um conceito ou uma definição para a aprendizagem, que é tida como um processo dialético aberto ao conhecimento científico-filosófico. "*É uma aprendizagem totalmente voltada às necessidades do Ensino Superior e de Pós-Graduação, que propicia ao aluno as condições para a retificação e a ordenação do saber.*" O aprendiz supera o conhecimento ingênuo e o idealismo tradicional, colocando o sujeito como eixo de descobertas, através da retificação permanente de seus próprios erros.

A forma de avaliação destas atividades é feita de maneira quase individual (reservadas as situações que envolvem questões legais e administrativas da Instituição de Ensino Superior). Portanto, muito parecidas com as formas de avaliação do Ensino Humanista, as avaliações, dentro de uma proposta de Racionalismo Aplicado, uma vez assimiladas, são tênues porque são contínuas, feitas de acordo com a evolução do aluno e/ou do grupo.

Segundo Torrance (*apud* Bordenave ; Pereira (1995, p.224), no Racionalismo aplicado a avaliação não está centrada somente em provas, trabalhos ou exames, e sim numa avaliação contínua e permanente do aluno por si mesmo; do aluno pelo grupo de trabalho e do aluno pelo professor da disciplina.

Para o aluno, esse sistema de ensino só traz benefícios, porque consegue fundir, numa só proposta de trabalho pedagógico, o que de melhor há nas Teorias Cognitivistas, Humanistas e Sócio-Constructivistas, além de lhes proporcionar vivências e contatos práticos no trabalho acadêmico, unindo diariamente os referenciais teóricos de sua área de estudo, à realização concreta de trabalhos e pesquisas científicas sobre os mesmos.

### **ESTUDOS SOBRE AS RELAÇÕES: ALUNO-PROFESSOR-INSTITUIÇÃO NO ENSINO SUPERIOR BRASILEIRO, SOB O ENFOQUE PSICOPEDAGÓGICO**

Embora recente no Brasil e pouco conhecido nos meios universitários, entre docentes e administradores, os estudos da psicopedagogia se referem, basicamente, à dimensão simbólica do comportamento humano frente às diferentes formas de ensino e aprendizagem, diferenciando "o estudo para a vida, para a auto-realização" do "estudo para cumprir tarefas e obter um diploma de graduação". A psicopedagogia trabalha com a construção social de valores que permeiam as atitudes e os comportamentos que dizem respeito à educação em geral e ao Ensino Superior, em particular.

Em virtude disto, acreditamos que a abordagem psicopedagógica é o instrumento teórico adequado ao tratamento do tema e de sua característica principal, aqui entendido como resultado insatisfatório nas avaliações semestrais em 50% ou mais das disciplinas estudadas.

O problema do aproveitamento escolar sempre existiu. Está agora sendo visto com maior atenção por causa das pressões do "Provão" e da mídia, que cobram das universidades e seus discentes, melhor qualidade na relação Ensino/Aprendizagem/Qualificação para o Mercado de Trabalho.

### **MANIFESTAÇÕES SOBRE DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM EM UM CURSO DE ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS EM UMA FACULDADE PARTICULAR DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO - ESTUDO DO CASO**

A investigação sobre Dificuldades de Aprendizagem em uma Faculdade de Administração do Município de São Paulo, foi realizada através de uma pesquisa exploratória, com abordagem de desenvolvimento longitudinal, acompanhando a turma do curso noturno, ingressa em 1996 até a conclusão do curso, em 1998, comparando as alterações no perfil da mesma, ao longo dos anos, sob os três aspectos abaixo discriminados, distribuídos ao longo de 31 Gráficos anexos, resultantes da análise dos questionários, para explicação dos dados obtidos.

Dentre os muitos fatores que caracterizam as dificuldades de aprendizagem no ensino superior, foram isolados para estudo:

- a) Os problemas causados por deficiências na formação didática dos professores;
- b) Os problemas causados pelas possíveis contaminações de posturas e orientações pedagógicas incompatíveis com as necessidades da comunidade escolar vinculada à Instituição em estudo;
- c) Os fatores que caracterizam as dificuldades de aprendizagem comumente atribuídos como inerentes aos próprios alunos.

## ANÁLISE DOS RESULTADOS

Os resultados indicaram que "dificuldades na aprendizagem" e "dúvidas sobre como fazer para estudar e compreender os assuntos programados" são as razões mais fortes encontradas pelos alunos para justificar o baixo rendimento acadêmico.

As expectativas dos estudantes relacionaram-se com métodos de estudo eficientes e com a ampliação da compreensão sobre o próprio funcionamento de suas estruturas cognitivas. Os estudantes sentem falta de intervenções que contribuam para uma solução satisfatória da crise psicossocial caracterizada pelo ingresso na Faculdade, constituindo-se em exercício da função do pensar.

Considerando-se que os mecanismos mais responsáveis pelo fracasso no ensino superior são desencadeados pelas dificuldades de leitura/escrita e habilidade de raciocínio lógico-matemático (analfabetismo funcional), sugerimos uma avaliação mais eficiente nesta área, a partir do vestibular e a realização de um trabalho profilático já a partir do 1º ano de curso, seguindo os referenciais propostos nas Teorias de Ausubel, Köhler e Bachelard, anteriormente explicadas.

Neste novo cenário educacional, as palavras mais frequentes são: competência, competitividade, produtividade, avaliação, controles rígidos de qualidade e de pessoal, participação, estratégias de marketing educacional, foco no aluno-cliente, foco no ensino universitário visando o social (comunitário) e na agregação de valor social (no sentido de produtividade científico/econômica).

O resultado anual dos exames nacionais de curso obriga as instituições a investir pesado na qualificação do corpo docente e administrativo, na utilização de bibliotecas e de laboratórios e no oferecimento de serviços. No entanto, uma pergunta ainda a ser respondida é: "Como Mudar o Ensino Superior no Brasil?"

Apoiados no espírito da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9.394/96, artigos 43 e 44 que tratam dos objetivos do Ensino Superior e na Constituição de 1988, artigo 206, II, que proclama o princípio básico da ação educativa, "*a liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte e o saber.*", (Souza, 1997, p. 72), diante dos novos paradigmas educacionais e frente às novas exigências do mercado de trabalho, não se pode ficar passivo com a negação da existência de problemas de aprendizagem no Ensino Superior.

O resultado da coleta de dados sobre os Programas de Atendimento aos Alunos com Dificuldades de Aprendizagem, demonstrou, via indicadores concretos, resultados que levam a reflexões sobre os problemas enfrentados por alunos, professores e setores administrativos em algumas faculdades e universidades brasileiras, bem como à necessidade de expansão, divulgação e aplicação dos dados colhidos para outras Instituições de Ensino Superior que enfrentam problemas semelhantes.

A seguir, estão relacionadas algumas sugestões de trabalho de Orientação Psicopedagógica, voltado não só para atuar nos moldes de um departamento ou serviço de atendimento ao aluno com dificuldades de aprendizagem, mas também como um serviço de atuação relevante na área preventiva e de apoio técnico-administrativo à direção, coordenação, corpo docente e funcionários da instituição.

Concluimos este trabalho de pesquisa constatando, através de diversos procedimentos metodológicos, a validade da implantação, nas próprias instalações da Instituição, de um Serviço de Atendimento ao Aluno Universitário.

É com a pretensão de resgatar a atividade psicopedagógica no âmbito das instituições de ensino superior, sem desprivilegiar o

enfoque sócio-cultural onde o aluno se insere, que foi elaborado o presente trabalho, cuja contribuição não tem a pretensão de solucionar os problemas de aprendizagem no ensino superior os quais, por sua natureza, são por demais complexos.

Os estudantes sentem falta de intervenções que contribuam para uma solução satisfatória da crise psicossocial caracterizada pelo ingresso na Faculdade, constituindo-se em exercício da função do pensar. Esta falta de percepção dos problemas que surgem na vida acadêmica, interfere negativamente nas relações aluno-professor-instituição.

Cada aluno traz consigo suas dúvidas, suas ansiedades, sua dinâmica familiar, seus hábitos sociais, seus problemas financeiros, suas conquistas e suas derrotas. Cada aluno é um complexo de frustrações e motivações. Cada aluno é diferente do outro em todos os aspectos, exceto por aquele que é o fundamental; o aluno que vem até os professores do ensino superior vem carregado de esperança e sonhos; vem potencialmente pré-disposto a adotar mudanças, a acrescentar elementos de conhecimentos, a tornar-se diferente, preferivelmente, tornar-se útil.

Dentro desse contexto, atribui-se ao trabalho da Psicopedagogia Institucional grande importância, não porque o aluno seja um cliente, mas porque ele é parte fundamental do processo. É na sala de aula que se realiza o ato pedagógico escolar. É lá o lugar e o momento onde ganham vida as relações interpessoais e se desencadeia o processo do conhecimento que, como já foi dito anteriormente, tem dois agentes:- o professor e o aluno.

Deve-se estudar para a vida, e não só estudar para tira nota ou "passar de ano", o professor universitário precisa concentrar energias e transmitir, a mensagem até ter certeza de que ela foi plenamente absorvida pela maioria dos estudantes.

É preciso deixar claro aos universitários o caráter laboratorial da faculdade, como um grande e oportuno campo laboratorial para a realização de experiências de aprendizagem sócio-profissional-científico. Deve ser ressaltar particularmente, a dinâmica comportamental dos discentes quanto à importância de terem professores tão diferentes entre si, grupo de trabalho tão aleatórios e matérias diversas, porque é neste universo caótico que está o mercado de trabalho e que se travam as relações interpessoais que determinam o sucesso ou o fracasso na vida profissional.

Às eventuais hostilidades de alunos e até as queixas que podem surgir, a resposta ou explicação da administração e do copo docente devem abordar sempre a característica experimental do curso, alertando para as vantagens de se conviver com tantas diferenças de estilo e situações tão diversas, tais como medo, pressão, ansiedade, manifestações sentimentais, além dos contratempos advindos por motivos de força maior. É no ambiente universitário que se forjando a postura dos profissionais, dos empreendedores, dos cidadãos que irão competir num mercado exigente, moderno ágil e extremamente competitivo.

Ao desenvolver no aluno a sensação de estar participando ativamente do processo, este passa a tomar consciência de seu papel, sente-se útil e passa a se comportar com mais receptividade e interesse. É preciso dedicar particular atenção ao aluno que apresentar dificuldades de aprendizagem ou de relacionamento. O professor deve dar a todos oportunidades de se apresentar como líder de grupo em trabalhos e seminários, porque assim vão vencendo a timidez e aprendendo a se colocar em público.

Mais do que nunca, o professor universitário deve saber uma poderosa ferramenta para melhorar a comunicação e o

entendimento dos conceitos junto aos discentes universitários:- a neurolingüística. Segundo Bandler (1987, p.2),

*"A maior revolução de nossos tempos é a descoberta de que, ao mudar as atitudes internas de suas mentes, os seres humanos podem mudar os aspectos externos de suas vidas."*

A faculdade precisa continuar competitiva, atualizada e buscar para suas salas de aula os alunos mais sintonizados com nosso tempo, através de esforços de divulgação e ampliação permanente dos recursos humanos, materiais e pedagógicos, de maneira a permitir ao aluno-cliente a plena satisfação pelo seu investimento e esforço; e aos professores, a instituição deve oferecer condições favoráveis à plena realização do trabalho.

Concluindo, a partir do instante em que os alunos foram selecionados e aceitos pela instituição universitária cabe aos administradores e professores a missão de conduzi-los a participar a ativamente do processo ensino - aprendizagem, de forma a atingirem um estágio superior de desenvolvimento, tanto profissional quanto social, ao ponto de ostentarem com orgulho o nome da faculdade em que ser for mencionar.

Mas, para que qualquer ação pedagógica dê certo, faz-se necessário comprometer-se com uma idéia, com um projeto, com um objetivo. O comprometimento pedagógico é muito mais do que simplesmente externar uma vontade, do que fazer um declaração de intenção. Muitas pessoas têm grandes intenções, mas não entram em ação, não colocam as coisas em prática, não têm continuidade, não têm persistência. Comprometer-se com um projeto é dedicar-se de corpo e alma, é ter certeza de que a compensação virá, mais cedo ou mais tarde.

Então, fazer bem – feito para gostar; conhecer para fazer bem-feito e preparar-se para conhecer, são as metas do trabalho psicopedagógico. Colocar o conhecimento em prática, contribuindo para os resultados e comprometendo-se com os objetivos. Este é o segredo do sucesso para que professores – alunos – instituição possam ser bem sucedidos na edificação, transmissão, valorização do ensino superior e sua aceitação social, política, mercadológica e científica dos resultados deste estudo, "Gostar do que se Faz".

Aceitar a Psicopedagogia Institucional, bem como a implantação do setor de prestação de serviços ao aluno universitário com dificuldades de aprendizagem, por parte de Reitores, Diretores, Chefes de departamento, Coordenadores de Universidades e Faculdades do país não é tarefa simples. Como disse alguém, algum dia:

*"Toda idéia fecunda nasce da mente de um inconformista, para que o conhecido ainda era desconhecido, e que se cansou de voltar a pontos por onde outros passaram, certos de que ali nada havia de novo. A verdade de hoje a heresia de ontem. Caminhante:- o caminho se faz ao caminhar..."*

*(autor desconhecido)*

A presente pesquisa buscou demonstrar, através de seus resultados que:

- a) Para que o Brasil se torne uma nação competitiva, em termos de ciências, tecnologia, cultura e bem-estar social é preciso que as faculdades e universidades brasileiras promovam o ingresso do país no século da inovação.
- b) É preciso e é possível desenvolver a educação científica nos jovens universitários, se lhes forem mostrados os caminhos, como trabalhados na proposta teórica de Ausubel,

Köhler e Bachelard. A este respeito, tem-se o apoio da citação de Hiroo Imura membro do Conselho de Ciência e Tecnologia do Gabinete do Primeiro – Ministro do Japão, apud editorial da Revista *Science*, de 16/06/1999:

*"Temos que estudar táticas e estratégias para fazer de educação científica parte integral de todas as etapas da vida, desde a educação primária das crianças até o ensino vitalício para os adultos."*

c) É preciso e necessário implantar o serviço de atendimento aos Alunos Universitários com dificuldades de aprendizagem, para dar suporte não só técnico/logístico a alunos, professores e instituição frente as exigências constantes e, (a) e (b), mas também para trazer para as faculdades e Universidades do Brasil o caráter humanista que distinguirá a Sociedade do 3º Milênio, daquele que o precedeu, posto que, segundo o escritor mexicano Octávio Paz, ganhador do Prêmio Nobel de 1990:

*"O progresso povoou a História com as maravilhas e os monstros da técnica, mas desabitou a vida dos homens. Deu – lhes mais coisas, mas não lhes deu mais ser."*

Tem-se consciência de que ainda não se chegou a uma forma definitiva para se criar, montar e manter dentro das instituições de Faculdades e Universidades brasileiras, setores de prestação de serviços de atendimento Psicopedagógico para o Atendimento a Alunos com Dificuldades de Aprendizagem ou de demandas específicas relacionadas à inclusão sócio – educativa, a fim de equipar nossos jovens universitários com instrumentais semelhantes aos recebidos por seus colegas em instituições de ensino superior que compartilhem o reconhecimento internacional pela qualidade de seus formandos e pesquisadores.

Por essa razão, faz-se necessário continuar realizando periodicamente à troca de experiências com os diversos profissionais envolvidos em projetos semelhantes, por todo território nacional, para atualização de dados, intercâmbio de informações e subsídios, além de se levantar todo um conjunto de indicadores que possam aproximar futuros pesquisadores a conceber um projeto de Psicopedagogia Institucional o mais digno possível às condições das instituições de ensino superior era funcionamento nas diversas regiões do país, não perdendo o foco da qualidade do ensino superior voltado para o desenvolvimento de pesquisa científica.

É importante destacar que esta análise não é, e nem pretendeu ser, conclusiva, uma vez que o universo acadêmico é muito dinâmico e vivo, passível das mas variadas mudanças e envolvendo inúmeros atributos.

O que aqui expusemos é, simplesmente, a radiografia de uma situação específica que nos permitiu identificar um conjunto de circunstâncias constatadas durante estudos e análise dos dados extraídos da avaliação do alunos, a partir da coleta de dados na própria instituição onde realizou-se o Estudo do Caso, da análise dos questionários, pesquisa bibliográfica, revisão dos documentos recebidos para análise de outros projetos de Serviço de Atendimento Psicopedagógico ao aluno Universitário, bem como discussões e reflexões sobre o tema, do qual espera tornar-se "Subsunçores" para novos estudos e pesquisas.

## CONCLUSÃO

Finalmente, efetuou-se o relato dos resultados finais e análises da pesquisa sobre "O Ensino Superior no Brasil: Fatores que Interferem no Rendimento Escolar e a Visão dos Alunos sobre suas Dificuldades de Aprendizagem", sob a ótica dos três paradigmas que vêm caracterizando o pensamento educacional contemporâneo, ou seja:

- 1º) o conceito de sujeito como construtor do conhecimento;
- 2º) a noção de multidimensionalidade da pessoa humana e a valorização do diálogo como requisito e;
- 3º) a finalidade da educação.

A título de contribuição final, concluiu-se que há oportunidades para:

- A leitura dos novos pressupostos da avaliação do processo ensino-aprendizagem, não só por parte dos docentes, mas também por todos aqueles a quem couber alguma parcela de responsabilidade pela estrutura, organização, administração e manutenção do Ensino Superior no Brasil;
- A criação e manutenção, nas instituições de ensino superior, de setores de prestação de serviços de atendimento a alunos universitários com dificuldades de aprendizagem ou demandas específicas relacionadas à inclusão sócio-educativa, a fim de equipar nossos jovens universitários com instrumentais semelhantes aos recebidos por seus colegas em instituições de ensino superior que compartilham o reconhecimento internacional pela qualidade de seus formandos e pesquisadores.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BANDLER, R. 1987. *Usando sua Mente: as coisas que você não sabe que não sabe*. São Paulo: Summus Editorial.
- BORDENAVE, J. D.; PEREIRA, A. M. 1995. *Estratégias de Ensino-Aprendizagem*. 16ªed. São Paulo: Vozes. 316p.
- BURRON, O. A.; SHEPP, K. 1985. *Gestaltpedagogia: um caminho para a Escola e a Educação*. São Paulo: Summus Editorial.
- CESAR, C. M. 1996. *A Influência de Brunshvicg na Concepção Evolutiva do Conhecimento Científico de Gaston Bachelard*. Campinas: PUCAMP.
- FERREIRA, A. B. H. 1999. *Novo Aurélio Século XXI – O Dicionário da Língua Portuguesa*. 3ª ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira. 2.130 p.
- HOIRISCH, A.; BARROS, D. I. M.; SOUZA, I. S. 1993. *Orientação Psicopedagógica no Ensino Superior*. São Paulo: Cortez.
- IMURA, H. 1999. Educação científica para o público. *Jornal da Ciência*, n. 415, p.10, Rio de Janeiro.
- KLEIN, I. A. A. 1992. *História do Professor: Representação e Contexto*. São Paulo, SP. (Tese de doutorado, Universidade de São Paulo).
- MASETTO, M. 1992. *Ensino-Aprendizagem no 3º Grau*. In: D'ANTONA, A. *A prática docente na universidade*. São Paulo: EPU. p. 19-26.
- MOREIRA, M. A.; MASINI, E. F. S. 1982. *Aprendizagem Significativa: a Teoria de David Ausubel*. São Paulo: Moraes. 112p.
- MUCCHIELLI, R. 1981. *A Formação de Adultos*. São Paulo: Martins Fontes. 275p.
- PAIN, S. 1985. *Diagnóstico e tratamento dos Problemas de Aprendizagem*. Porto Alegre: Artes Médicas. 86p.
- PFROMN NETTO, S. 1987. *Psicologia da Aprendizagem e do ensino*. São Paulo: E.P.U.
- SOUZA, P. M. P. 1997. *LDB e Ensino Superior: Estrutura e Funcionamento*. São Paulo: Ed. Pioneira.